

# A Alma Académica



Propriedade da Academia do Liceu de Aveiro

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LICEU — AVEIRO

REDACTOR PRINCIPAL

DAVID CRISTO

CORPO REDACTORIAL

José Martins  
Aníbal Sucena  
Ivo Abrunhosa  
Joaquim Dinis  
António Soares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
«GRÁFICA AVEIRENSE»  
Rua José Estêvão — AVEIRO

Director — **JOSÉ CAMILO TAVARES**  
Editor — **AMÍLCAR AMADOR**  
Administrador — **AFONSO DE BARROS SIMÃO**

NÚMERO AVULSO, \$50  
ASSINATURA  
SÉRIE DE SEIS NÚMEROS, 3\$00

## Direitos Académicos

Do nosso colega «Estudante Livre», de Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte:

«Como é sabido, foi creado entre nós, ultimamente, o ensino de alemão, no sexto e sétimo anos de sciências e letras.

Discordamos.  
E discordamos baseados em razões incontestáveis.

Senão, vejamos:  
Em dois anos pouco de aproveitável poderá aprender-se duma disciplina que vem sobrecarregar o já excessivo trabalho que pesa sobre os nossos cérebros — servindo assim, somente para nos tirar o tempo que tão precioso nos é para outras cadeiras — e bem numerosas elas são... — de mais proveito para o nosso futuro, de mais interesse para a conclusão dos nossos cursos.

Além disso, o decreto que criou a nova disciplina, prejudica duplamente os alunos do sétimo ano, obrigando-os a dar num ano a matéria de dois, isto é, onerando-os com o alemão que lhes pertence e com o que deveriam ter dado no sexto.

Pedimos, pois, a quem de direito a abolição da nova disciplina que, sem compensações práticas, vem dificultar, ainda mais o já extenuante trabalho dos estudantes do sexto e sétimo ano — mórmente os do sétimo.»

Muito bem, colega, muito bem!  
E nós diremos mais.

Ainda há quem alegue as vantagens dum ano de alemão, na nossa vida prática?

Quais as vantagens?  
Estamos já a ver a resposta dos adeptos:

— Não estará a Alemanha na vanguarda das sciências? Não nos divulga ela, também os conhecimentos e descobertas recentes, nas suas inúmeras revistas, com gravuras preciosas?

E' certo!  
Mas, por nosso lado, objectamos:

Esses ensinamentos que nos veem da Alemanha, não os colhemos nós na França e Espanha, países que estão mais em contacto connosco e cuja língua nos é mais acessível, e nomeadamente a primeira, mais cultivada entre nós?

Mas, se por outro lado a língua alemã vai tendo uma larga divulgação nos meios internacionais, teremos de convir que ela precisaria entre nós um estudo mais aprofundado como acontece com o francês; e neste caso os dois anos

## Unir!...

O aparecimento dum jornal académico, deve ser para todos, especialmente para nós, estudantes, um motivo de alegria.

E' uma afirmação de vitalidade. E' um manifesto eloquente do irrequietismo mômço, tão preciso e tão benéfico, quando sábia e ordeiramente aproveitado.

A Mocidade alegre e despreocupada, começa a sentir a necessidade de racionalizar o seu esforço, procurando numa ânsia de perfeição, integrar-se na vida de hoje, caracterizada por uma fisionomia acentuadamente seleccionadora.

Uma actividade científica, actualizada, vem sistematicamente derrubando os seculares empirismos.

O progresso nas Sciências, nas Artes e nas Letras, transformou nalgumas décadas de anos, os sistemas de concorrência na «luta pela vida».

E' no campo das realidades económicas que essa luta é mais evidente; a hiper-produção, o fabrico em série e em grandes maças, a luta nos grandes mercados e as tendências imperialistas, exacerbaram de tal modo o concorrente, que Prudhon chegou a dizer:

— «A concorrência matou a concorrência».

Em tôdas as épocas e em todos os séculos, foi e é fundamental, a importância do factor económico; sabendo-se que êste, num insofrido ímpeto tende a aperfeiçoar-se, necessariamente, para vivermos, temos de acompanhar essa tendência.

E' preciso, pois actualizar o nosso modo de pensar e a nossa maneira de agir.

Deixemos as clássicas pieguices e integremo-nos no positivismo desta vida vintésca.

Já passou o reinado da *la vallière* e da cabeleira nefflibata e, os impermeáveis ingleses vieram substituir os característicos gabões de Aveiro...

A gente mômça, reserva em que se depositam sempre as melhores esperanças numa vida de Amanhã, não pode deixar de acompanhar o Progresso, que a centenas de quilómetros à hora, avassala o mundo inteiro.

E... felizmente essa tendência começa a manifestar-se...

Convictos de que para uma melhor vitória, é indispensável a união, os novos de Portugal, teem necessidade de se agregar, para constituírem, bem, êsse jovem e esperançoso exército: a Academia.

Para fortalecer os laços de união na família académica portuguesa, são imprescindíveis êstes jornais, folhas volantes dum grande livro, destinado a carrilar mômças energias desaproveitadas ou mal orientadas.

Façamos, pois, do jornal académico, um manifesto em que se lancem novas e desempoeiradas ideas com um traço predominantemente construtivo.

Não armemos um jornal de estudantes num confissionário amoroso...

Deixemo-nos de cartas de amor, recheadas de pontos de admira-

(Conclui na 3.ª página)

de alemão são insuficientes para o fim em vista, e como tal de nenhuns resultados práticos e apenas com sobrecarga dos programas.

Mas acima de tudo e em caso especial, o que não faz sentido, é que os actuais cursos do sétimo ano, tenham de digerir o alemão que se há-de ministrar em dois anos.

### Transferência

Foi transferido para o Liceu Rodrigues de Freitas o nosso amigo Francisco Couceiro.

A êste nosso colega, os votos sinceros de muitas felicidades.

Visado pela Comissão de Censura

## Mocidade e Calor

Antigo aluno do Liceu de Aveiro e amigo dos rapazes da actual geração académica, senti prazer e agrado ao receber o seu jornal, porta-voz duma pléiade de mômços cheios de vida e aspirações.

Aos académicos do Liceu de Aveiro, as minhas justas homenagens e o voto sincero de prosperidades.

«Alma Académica!»

E' a alma nova dos rapazes a desfolhar blandícias do seu Sonho!

Pensei no esforço da empresa e nos dissabores da tarefa; vi as necessidades do começo, a energia dispensada à defesa da causa, — e ficou na minha alma o vestígio alegre da realização.

Sim, de facto, há uma realização. A irmandade das canseiras no trabalho, as alegrias festivas da gente mômça e uma scintilla de vislumbre a guiar os passos, concretizaram a idea e resolveram os obstáculos e empecilhos.

A Gente nova faz sempre dêstes milagres: — descrevem-se arduidades, profetiza-se a morte do projecto, materializa-se grosseiramente o Sonho; e vai-se a vêr: tudo desaparece, e a idea cristaliza-se na sublimidade da realização.

E' por isso que as obras da Mocidade despertam sempre alegrias e benquerenças, e servem de exemplo àquêles que gastam a sua vida nas frivolidades e nos desperdícios.

Eu sempre dispensei carinho e amor à propaganda activa e nobre das ideas da Gente nova.

Na Mocidade há sempre mais Vida e mais Sonho: vigôr apetecido na decrepitude dos anos, (quando já se fôr velhinho) e saúde longínqua da quimera na quebra bruta e aguda do encantamento, (quando já não houver esperanças)...

Amigos: louvemos a Vida que nos dá Sonho e Fôrça.

O idealismo afável da nossa aspiração, e a grandiosidade do entusiasmo e da alegria das nossas almas são desfolhadas de canções que me tornam alegre e me fazem viver melhor a Vida.

Trazei-me sempre a arreagaçada



## Crónicas científicas

### Homocromismo e mimetismo

Com a devida vénia, ao meu illustre professor sr. Dr. Alvaro Sampaio, cumpre-me abrir as *crónicas científicas* como director deste jornal e estudante do curso complementar de sciências.

A S. Ex.<sup>a</sup> os nossos agradecimentos, não só pelas honrosas palavras com que se dignou felicitar-nos, nas colunas do nosso modesto quinzenário, com os sábios e proveitosos conselhos que nos dispensou.

\*\*\*

E' deveras interessante a particularidade que determinadas espécies zoológicas têm: umas em possuírem uma cor semelhante à do meio onde habitam, e outras, quando mudam de lugar, não só tomam a cor do novo meio, como ainda tomam formas análogas a objectos que as rodeiam.

A estes fenómenos dá-se, respectivamente, a designação científica de *homocromismo* e *mimetismo*.

Ordinariamente o homocromismo é permanente e fixo, e encontra-se principalmente na maioria dos animais do *plancton*, do *bentos* e em algumas espécies terrestres.

(Nos animais aquáticos, marinhos ou de água doce, há a distinguir três modos de vida. Uns, fluctuam na água, andando ao sabor das correntes, constituindo o *plancton*; outros, bons nadadores, percorrem ás águas em qualquer direcção formando o *necton*; e, por último, os animais fixos que constituem o *bentos*.)

Uma grande parte dos animais do *plancton* são transparentes, incolores ou azulados, segundo a cor da água que os cerca.

Outros, pelo contrário, affectam diversas cores, como os animais do *bentos*, que em geral são colorados e se confundem com a areia, rochas, algas, etc., como alguns espongiários, ctenóferos, medusas, moluscos, peixes, etc.

Este fenómeno também é frequente nas espécies terrestres: um grande número dos animais que vive nas regiões polares são brancos, e alguns como a raposa polar (*Vulpes lagopus*) ou lebre variável (*Lepus variabilis*), são escuros no verão, e brancos no inverno, quando o solo está coberto de neve; os do deserto são geralmente fulvos; outros há, co-

dos vossos sonhos para eu os beijar.

Na Gente Nova germina sempre o desejo, a ância de conhecer mais, de saber tudo.

Elevai-vos sempre, Amigos, na altivez do Carácter e na beleza do Saber.

Tornai-vos sempre dignos da vossa missão e constelai o firmamento da Vida com as rosas belas da vossa arregaçada: fôlhas de Alma singela, viços de alegrias e esperanças a voar . . .

Na Mocidade faz-se tudo.

Não há obstáculos.

E eu lembro-me daquêl auto-retrato de Jean de Esparbés onde perpassam, como uma cavalgada árabe, os desdobramentos da Personalidade.

Coimbra, 1930

Manuel Filipe

## Escrever

Atravessamos uma época vertiginosa de produções literárias. Os prélos arfam de trabalho; as bibliotecas pejam-se de livros; diáriamente, nas montras dos livreiros, se sucedem novidades. Há no mundo uma ância febril de escrever. A idea é célere e urge espalha-la aos quatro ventos. Não basta o livro moroso e elevado em seus preços. Assalta-se a imprensa e multiplicam-se os jornais. Todos os dias vagalhões de tinta se derramam nessas folhas apressadas para levar a novidade e a opinião do momento à turba de leitores. E' um fogo que abrasa os espíritos e que sem êle pereceria parte da humanidade em que vivemos.

*Ceci tuera cela*, disse Victor Hugo, referindo-se à imprensa substituindo o monumento em pedra. Isto, o jornal, destruirá aquilo, o livro dissemos nós. O livro antigo, produção cuidada de anos de labôr vai desaparecendo ante a fúria voraz dos jornais. Como enormes bôcas de Molloch êstes vão consumindo rapidamente tôdas as produções intellectuais. E' uma fome que não se sacia e cujo apetite se vai apurando cada vez mais. Uma enorme pressa invade as inteligências e o trabalho resulta nervoso e instante.

O obreiro do pensamento torna-se assim agitado e quantitativo em sua produção. Longe pois os métodos velhos de meditação profunda e socegada. Escreve-se em qualquer parte, a qualquer hora, despresando-se os estados de espírito. As obras compactas e ordenadas põem-se de parte porque o tempo urge e é necessário escrever-se. Perde a qualidade a favor da quantidade. O próprio leitor, com raras excepções, não tolera já obras de vulto em que se condensam sábias e profundas doutrinas. Adora o estilo colorido e empolado, a idea ligeira, o artigo breve em que o pensamento apenas esvoaça. E' a época do jornal, que agora se lê e amanhã serve para as applicações mais grosseiras. O livro antigo, prudentemente estudado, desapareceu,—nas bibliotecas é um mono arqueológico digno apenas de colleção.

Escrever, escrever, eis o delirio que a todos invade. Mas escrever o quê?! . . . Isso pouco importa contanto que se escreva.

ANTÓNIO CARDO.

mo os gafanhotos verdes, as rãs, que tomam a cor das fôlhas ou das ervas onde se encontram.

Em certos casos o animal pode variar de cor mais ou menos rapidamente, quando passa de um para outro lugar. E' o que vulgarmente se observa no camaleão, linguado, etc.

São também casos de homocromismo os disfarce usados por certos peixes, os singnatas, escuros com manchas cinzentas ou castanhas, sobre os rochedos onde existem algas ou esponjas, assemelhando-se a estas, e tornando-se pardos ou amarelos quando se encontram sobre um fundo de areia. O mesmo se dá com alguns caranguejos que se revestem de conchas, algas ou de quaisquer outros objectos que os façam passar despercebidos.

Estes fenómenos que constituem a *função cromática* são atribuídos a reflexos nervosos ou a dilatação das células pigmentares da pele, denominadas *cromatoforas*.

O *mimetismo*, como atrás fica dito, refere-se, além dos animais mudarem de cor, às formas semelhantes, que êstes tomam, aos corpos que as rodeiam, dando assim uma ilusão perfeita da sua ausência no lugar que ocupam.

Assim, como os animais que possuem estas propriedades, podemos apresentar alguns coleópteros, ortópteros, etc.

Há borboletas nocturnas que durante o dia permanecem sobre a casca das árvores e cuja cor se confunde com a destas; estas mariposas são chamadas *liqueneias* em virtude da analogia com os *liquenes*, plantas que revestem as árvores.

Existem ainda outras, que quando estão em repouso, têm as asas de tal forma dispostas que se identificam às fôlhas entre as quais vivem, quer pelo que diz respeito à sua cor, quer à forma e disposição das nervuras que é difficil distingui-las entre a folhagem.

Outras borboletas há que têm o casulo, em que se formam, semelhante ao fruto da planta ou então a largata parecida com os ramos entre os quais se encontra.

Dos ortópteros podemos citar alguns que se assemelham a fragmentos de madeira; outros insectos semelhantes a rebentos; outros apresentam o seu corpo com apêndices foliáceos semelhantes a determinadas plantas em que residem; e outros ainda simulando fôlhas dissecadas agregadas à árvore, etc.

Variados e curiosos exemplos podia apresentar se não fôsse o restrito espaço destinado para este assunto já todo tomado.

E para terminar, não posso deixar de me referir ao interessante facto de certos animais, mimetizarem outros como o que se dá com uma família de borboletas americanas chamadas *heliconi-deias*, que a-pezar-das suas cores brilhantes não são atacadas pelas aves insectívoras, por segregarem um líquido cáustico e de cheiro muito desagradável; na mesma região existem outras idénticas no aspecto, embora não sejam fedorentas, e que por êsse motivo são igualmente poupadas pelos seus inimigos.

Disse.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1930.

J. C. TAVARES.

## O 1.º de Dezembro

Comemorou-se na pretérita segunda-feira, pelas 15 horas o meia, na Biblioteca do nosso Liceu, perante a melher sociedade aveirense, o aniversário da restauração do primeiro de Dezembro de 1640.

Tomou a palavra o sr. Reitor, convidando para presidir o sr. Dr. Henrique Paz e para secretariarem os srs. Dr. André dos Reis e o teneite da armada Manuel Vasques.

Apresentou-se êste ano pela primeira vez o Orfeon Académico, que já há bastante tempo não se fazia ouvir, abrindo a sessão com Hino Nacional.

Em seguida o sr. Dr. Henrique Paz, deu a palavra ao Presidente da Academia que se dirigiu com garbo aos seus colegas mais novos, incitando-lhes no espírito o amor pelo torrão querido que os viu nascer.

Usaram depois da palavra, os académicos, Bordalo Machado, Elmano Caleiro, Manuel Victor e Anibal Sucena que com palavras sinceras e eloquentes, mostraram o sentimento altruista e patriótico que animava os heróis do primeiro de Dezembro de 1640, mostrando aos vindouros como se deve sacrificar tudo até a própria vida, pelo nosso ideal, pela nossa Pátria; e enquanto o sangue nos ferva nas veias, devemos pugnar, pela nossa independência, pela mais bela aspiração dum povo escravo, a Liberdade.

Não quis o sr. Dr. José Tavares, como Reitor desta casa de ensino, conservando-se alheio a esta festa académica e como tal, proferiu um discurso brilhante, incitando os rapazes, homens de futuro, a que sirvam de porta-voz a todo o mundo de que a gente lusa, sabe e saberá lutar sempre, através dos séculos para o engrandecimento do seu Portugal doutróra.

Tomou a palavra o sr. Dr. Paz, dirigindo aos rapazes palavras amigas de felicitação, pela sua humilde mas sincera e patriótica festinha.

Novamente Orfeu se fez ouvir pela bôca dos Académicos que cantaram com brilhantismo, os barqueiros do Volga e encerrando a sessão com a Portuguesa.

Oamis

## Pela Imprensa

### « ESTUDANTES LIVRES »

Recebemos a visita deste nosso colega, novo quinzenário dos estudantes da capital, intemerato defensor da união e interesses académicos.

Agradecendo, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Vamos permutar.

Estudantes: Assinai e propagai a « Alma Académica »



## Pelo Liceu

Consta-nos que brevemente serão iniciados os trabalhos para a construção de um novo pavilhão anexo, que se destino a salas de aula.

Fala-se também da criação duma cantina académica destinada a fornecer almoços aos estudantes de fóra da cidade.

E' esta uma medida de alto valor higiénico, porquanto grande número de rapazes dos lugares limítrofes, substituem o almoço por um *lunch* frio. A alimentação deficiente é um grave perigo para quem estuda, principalmente.

Por isso, abraçamos com entusiasmo esta idea que, se se realizar, é uma lacuna importante que se preenche no campo da hygiene escolar.

## "Alma Académica"

### Saudação

Por lapso, no último número não saudámos a imprensa local e a imprensa académica do País.

Pedindo desculpa, fazêmo-lo agora.

### Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer particularmente a tódas as pessoas que tiveram a gentileza de nos felicitar, deixamos aqui consignados os nossos mais sinceros agradecimentos.

Agradecemos também aos jornais que conosco permutam, e àqueles que deram a noticia do começo da publicidade da nossa IV série.

## Palestras

Por uma louvável iniciativa do Conselho de Classe, realizam-se semanalmente, no nosso Liceu, palestras científicas e literárias pelos alunos dos cursos complementares.

No dia 20 de Novembro, foram inauguradas, pelo nosso colega Afonso de Barros Simão, da sétima classe de sciências, que falou sobre *A enguia; sua vida misteriosa; sua pesca*, e no dia 29, o colega David Cristo, da sétima classe de letras, sobre *Há uma psicologia geológica?*

Fazemos votos para que esta iniciativa não desfaleça.

## A Direcção Académica

Em sessão extraordinária, do dia 4 de Dezembro, em virtude da transferência do 2.º vogal, Francisco Alves Ferreira, a nova direcção académica ficou assim constituída:

*Presidente*—José Camilo Tavares.

*Vice-Presidente*—José Correia Maltez.

*Tesoureiro*—Afonso de Barros Simão.

*Secretário*—Manuel Ferreira da Silva.

1.º *Vogal*—José Pinto Bastos.

2.º *Vogal*—José Augusto Martins.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam retidos para o próximo número bastantes originaes, do que pedimos desculpa aos nossos prestados colaboradores.

## Post hoc... ergo propter hoc

Ao incógnito poeta  
Luís Carlos

*Ao poeta do soneto digo: Bis!  
Embora sem saber quem é que seja...  
Só por nome de Carlos... ou Luis...  
A cara da pessoa nem negreja:*

*Do modo de pensar, e do que diz,  
Deduzo que anda perto... da Igreja:  
Ou, se não, que ensaiar o vôo quis  
Pra que, subindo ao céu, de lá, melhor a veja!*

*Pois suba, suba, sempre em pensamento,  
Até ao centro eterno da Verdade,  
A' luz do sol que inunda o firmamento!*

*E ao subir... dê a mão, por caridade,  
A quem já vai no fim do seu tormento  
Sob o fardo da vida e da idade.*

P. V.

## UNIR!...

(Conclusão da 1.ª página)

ção e reticencias, repassadas dum arcaico e morbido sentimentalismo piegas.

Acabemos com os versinhos eróticos e românticos, capazes de fazer desmaiar, em 1830, a menina menos histérica e o galã mais varonil!

Sepultemos de vez esta literatura estupefaciente...

Mas então a que ficará reduzido um jornal de rapazes, tirando-lhe êste tradicionanalista cunho amoroso?!

Será uma folha profundamente crítica e doutrinária?

Será um jornal em que se debatam largamente os mais palpitantes assuntos, que preocupam os sábios, os artistas, os políticos e os economistas internacionais?

Nada disso!...

Façamos do jornal académico o estandarte que preconise uma sólida união entre os estudantes portugueses e, oxalá essa fôlha volante, passando de mão em mão, faça um pouco de luz nos cérebros e nos espíritos daquêles, que começam a inteirar-se das necessidades da vida.

Nêsse jornal redigido por rapazes, entra o auxílio do Professor?

Muito bem. Só teremos a lucrar da acção conjunta dêsses dois esforços.

Aquêlê anacrónico e dogmático traço de separação entre o Mestre e o Aluno, não tem hoje condições de vida...

Os professores, compreendendo bem a sua missão, viram a necessidade de banir essa estúpida e anti-pedagógica praxe académica.

Mas nada de excessos, rapazes...

Não nos deixemos apressar pelo idealismo das modernas e exaltadas teorias internacionalistas...

*Chacun à sa place*...

E' absolutamente indispensável que o Mestre e o Aluno trabalhem concordantemente, conseguindo-se, só assim,—deixe-se passar o estafado lugar comum—: uma mentalidade melhor.

Mas para tal desiderato são necessários grandes esforços?

Não!

Unam-se os Mestres e os Alunos, combinem-se e organisem-se scientificamente as nossas actividades.

Não é muito o que se pede...

Exige-se um pequeno esforço e, com muitos pequenos esforços, se não se consegue o Bom, talvez se atinja o Razoavel, que já é... satisfatório.

Principiam a chamar e coordenar êsses esforços?

O meu, liliputiano, mas bem intencionado, espera pela voz de comando, para responder:

— Presente!

Lisboa, 3—XI—30.

Alves da Cunha

I. S. C.

### Ao Liceu de Aveiro

Pelo Governo da nossa colónia de Moçambique, foram oferecidas ao nosso Liceu dez albuns fotograficos e descritivos da referida colónia, que são uma verdadeira maravilha de documentação geográfica.

## O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxilia a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, à venda em varias casas comerciais.

## Crónica Desportiva

E' verdadeiramente lamentável a crise desportiva que assola neste momento Aveiro.

Enquanto por tôda a parte se abrem «Stádios», se constroem balneários e piscinas, para o desenvolvimento individual e coletivo, se arranjam jogos dos mais variadas espécies, despertando assim o interesse a todo jovem, que ainda não compreende o beneficio que daí lhe pode advir — em Aveiro procura-se e parece que de propósito, impedir e até aniquilar completamente, a coisa que para todos devia ter um interesse capital. O sport.

Só por êle se conseguem corrigir certos defeitos físicos nos novos, que mais tarde são irreparáveis; mas é preciso que as Associações se convençam que não é o *foot-ball* o melhor meio de robustecimento.

Hoje em dia não é o atractivo das grandes multidões. A sua idade de ouro passou.

A' semelhança da Inglaterra, a nossa mãe do sport, era bom que Aveiro, introduzisse os jogos modernos, como o *rugby*, *hockey*, *basket-ball*, etc., e outros mais antigos, como tôda a variedade de corridas, saltos e lançamentos, os quais, pelo seu carácter inédito, emocionariam o público e interessariam a mocidade.

Pergunta-se:

— Qual é a razão por que Aveiro não segue as outras cidades, debaixo dêste ponto de vista, tendo qualidades iguais a umas, e superiores a outras?

E' porque os novos desta linda cidade adormeceram.

E' certo que vão praticando um ou outro sport — dando de mais à língua... ouvindo aqui, contando ali... mas como lhe faltam instrutores, atrofiam-se e não progredem.

Mas que vergonha, meus senhores!

Vermos à nossa volta terrinhas bem pequenas, com o seu campo de jogos, maior ou menor, melhor ou pior, e Aveiro que vôa nas asas do progresso embelezando largos e ruas... decapita campo — sport — juventude.

BORDALO.

## Companhia Voluntária de S. Pública "Guilherme Gomes Fernandes"

Da Direcção desta corporação recebemos um convite para assistir a um simulacro de incêndio que, pelas 21 horas de 29 do p. p., teve lugar no sua sede.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido, ao mesmo tempo que cumprimos a prestante colectividade.

Por lutarmos com grande falta de espaço, não podemos fazer, como era nosso desejo, o relato do interessante simulacro realizado naquele dia.

LIVRARIA CENTRAL  
DE  
**ARTUR DOS REIS**

ARCOS—ENTRE PONTES

Papelaria, Perfumaria, Tabacos, Postais ilustrados, Objectos de escriptorio e pintura, Livros escolares, Scientificos, Recreativos, Romances, Poesias, Obras francesas, Todas as novidades literárias, Artigos de fotografia, Esta casa encarrega-se de revelar e tirar provas.  
SEMPRE A ULTIMA NOVIDADE EM DISCOS PARA GRAMOFONES  
Aparelhos TELEPHUNKEN T. S. F.—Os melhores do mundo.

**SOUTO RATOLLA**

Casa fundada em 1801

AVEIRO

Perfumaria nacional e estrangeira. Giletes e lâminas, Papelaria e estatuetas, Postais ilustrados e edições de postais de Aveiro.  
Tabacaria: Tabacos em fio e cigarros nacionais e estrangeiros, Charutos.  
Ourivesaria: Serpentina, salvas, faqueiros, cristais guarnecidos, estojos, objectos de ouro e pedras finas.  
Relojoaria: Relógios em ouro, prata, aço, de parede e carrilhão, Longines, Zenith e Omega.

Telegramas: SOUTO RATOLLA—Aveiro

**Salão Avenida**

DE

**Alvaro Ferreira**

(A barbearia preferida pela Academia)

Telefone 115

OPTIMA EXECUÇÃO EM CABELOS DE SENHORA

RUA BENTO DE MOURA

AVEIRO

ELITE AVEIRENSE

Estabelecimento de fazendas e modas

Confecções, camisaria, gravataria, perfumaria e artigos de sport

**EDUARDO OSORIO & FILHO, Suc.**

Depositário da fábrica de calçado "A PORTUGAL"

Rua Mendes Leite e Praça 14 de Julho

AVEIRO

Agua das nascentes

**VIDAGO**

é só a que no rótulo apresenta o :

Vidago Palace Hotel

FIXE BEM O RÓTULO

Depositários em AVEIRO

**Ulisses Pereira, Limitada**

Telefone 66

FOTO CENTRAL  
DE  
**HENRIQUE RAMOS**

R. Combatentes da G. Guerra, 72—AVEIRO

Telefone 127

RETRATOS DE ARTE

ACABAMENTO DE TRABALHOS DOS AMADORES

Máquinas e artigos fotográficos

Revelações grátis de todos os artigos comprados nesta casa

CASA DOS OVOS MOLES

DE

**Maria da Conceição Mourão, Suc. L.<sup>DR</sup>**

RUA COIMBRA (Antiga Costeira) 3-a e 3-b

AVEIRO

CAFÉ E PASTELARIA

**VENEZA**

RUA JOÃO MENDONÇA

AVEIRO

"A ELEGANTE"

CASA DE MODAS

DE

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Rua de José Estêvão

Telefone n.º 15

AVEIRO

**Lourenço Vicente Ferreira**

CIMENTO "TENAZ"

MOTORES MARÍTIMOS "PENTA"

APRESTOS MARÍTIMOS

RUA DO CAIS, 13

AVEIRO

Variado sortido de artigos para electricidade. — Candieiros de sala e de mesa. — Fogareiros, fervedores e aquecedores eléctricos. — Instalações de luz e campainhas. — Gramofones, discos e agulhas DECCA, Vendas a prestações. — Motos e bicicletas B.S.A. — Tintas e vernizes TEOLINO para todos os fins. — Soberbos esmaltes holandeses. — Motores Industriais e marítimos. — Motores eléctricos. — Grupos moto-bombas, etc., etc.

**FERREIRA, PEREIRA & C.<sup>A</sup>**

Rua Direita, 43 — AVEIRO

**HERPESINA**

Vende-se na farmácia de:

**Domingos João dos Reis Júnior**

Cura radicalmente tódas as doenças de pele (Eczemas, herpes, comichões, etc.)

De resultado seguro no tratamento de feridas de qualquer natureza.

Desinfectante enérgico, que se deve uzar tódas as vezes que se faz a barba, evitando assim contrair doenças por vezes graves.